



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

**ERNANDES FARIAS TAVARES**

**A INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E O RISCO DE DEPRESSÃO  
EM ADOLESCENTES**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**  
**NÚCLEO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ERNANDES FARIAS TAVARES**

**A INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E O RISCO DE DEPRESSÃO  
EM ADOLESCENTES**

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Graduado em 2021.

**Orientadora:** Rosana Christine Ximenes  
**Coorientador:** Leandro Moura Silva

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2021**

Catálogo na Fonte  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Ana Lígia F. dos Santos, CRB4/2005

T231i Tavares, Ernandes Farias.  
A insatisfação com a imagem corporal e o risco de depressão em adolescentes/ Ernandes Farias Tavares. - Vitória de Santo Antão, 2021.  
25 folhas; il., tab.

Orientadora: Rosana Christine Ximenes.  
Coorientador: Leandro Moura Silva.  
TCC (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Educação Física, 2021.

1. Insatisfação Corporal. 2. depressão. 3. Adolescente. I. Ximenes, Rosana Christine (Orientadora). II. Silva, Leandro Moura (Coorientador). III. Título.

613.0433 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 108/2021

ERNANDES FARIAS TAVARES

**A INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E O RISCO DE DEPRESSÃO  
EM ADOLESCENTES**

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Graduado em 2021.

Aprovado em: 20/08/2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Leandro Moura Silva (Coorientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. José Emerson Xavier (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Álisson Vinícius dos Santos (Examinador Externo)

## RESUMO

**Introdução:** A insatisfação com a imagem corporal é uma visão negativa do seu próprio corpo, afetando a saúde física e mental de indivíduos de diferentes faixas etárias. **Objetivo:** Investigar possíveis associações entre a insatisfação com a imagem corporal e o risco de depressão em adolescentes. **Métodos:** estudo transversal com 271 adolescentes da rede pública de ensino do interior de Pernambuco. A avaliação da insatisfação corporal e dos sintomas depressivos nos adolescentes foi realizada, respectivamente, com o *Body Shape Questionnaire* e com a escala de depressão de Hamilton. Para a análise da associação entre a insatisfação corporal e os sintomas depressivos foi utilizado o teste qui-quadrado, utilizando o software SPSS versão 20.0. **Resultados:** A prevalência de insatisfação com a imagem corporal e dos sintomas depressivos dos adolescentes foram, respectivamente, 21,4 e 26,2%. A insatisfação corporal apresentou associação com os sintomas depressivos ( $p < 0,001$ ), contudo não teve associação com o gênero ( $p = 0,39$ ). **Conclusão:** A insatisfação corporal nos adolescentes apresentou associação com os sintomas depressivos.

**Palavras-chave:** insatisfação com a imagem corporal; depressão; adolescentes.

## ABSTRACT

Introduction: Body image dissatisfaction is a negative view of one's own body, affecting the physical and mental health of individuals of different age groups. Objective: To investigate possible associations between body image dissatisfaction and the risk of depression in adolescents. Methods: cross-sectional study with 271 adolescents from the public school system in the interior of Pernambuco. The assessment of body dissatisfaction and depressive symptoms in adolescents was performed, respectively, with the Body Shape Questionnaire and the Hamilton depression scale. To analyze the association between body dissatisfaction and depressive symptoms, the chi-square test was used, using the SPSS software version 20.0. Results: The prevalence of body image dissatisfaction and depressive symptoms in adolescents were, respectively, 21.4 and 26.2%. Body dissatisfaction was associated with depressive symptoms ( $p < 0.001$ ), however it was not associated with gender ( $p = 0.39$ ). Conclusion: Body dissatisfaction in adolescents was associated with depressive symptoms.

**Keywords:** body image dissatisfaction; depression; adolescents.

## LISTA DE ABREVIACOES

ABEP	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
BSQ	Body Shape Questionnaire
CCEB	Critrio de Classificação Econmica Brasil
EDH	Escala de Depressão de Hamilton
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatstica
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatstica
LSE	Levantamento Sócio Econmico
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Insatisfação com a imagem corporal.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Depressão .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Adolescência e a Insatisfação com a imagem corporal.....</b>	<b>11</b>
<b>2.4 Depressão e Insatisfação com a imagem corporal .....</b>	<b>11</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>13</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
<b>4.4 Análise estatística .....</b>	<b>17</b>
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>6 DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os parâmetros para busca da imagem corporal perfeita vêm sendo um dos principais problemas na saúde pública. O culto excessivo à imagem afeta psicologicamente e fisicamente indivíduos de diferentes faixas etárias. A imagem corporal é considerada um construto multifacetado, que envolve os pensamentos, comportamentos e sentimentos de um indivíduo sobre forma, estrutura e tamanho do seu corpo (BHATT-POULOSE *et al.*, 2016).

A pressão exercida na construção da imagem corporal é demasiada, e o número de pessoas insatisfeitas com sua imagem é cada vez maior, acarretando em uma abstenção de determinados alimentos e utilizando meios inapropriados para a obtenção do peso desejado (CONTRERAS *et al.*, 2011). O processo de construção dessa imagem ocorre através da autopercepção, o que resulta na satisfação ou insatisfação corporal, implicando de forma direta na saúde mental do indivíduo. A insatisfação corporal é um comportamento negativo em relação a sua própria imagem (HEIDER *et al.*, 2018).

É no período da adolescência entre 10 a 19 anos que o processo de formação de imagem é mais vulnerável a influências, por ter que lidar com as mudanças corporais, fisiológicas e os padrões impostos pela sociedade e o mundo virtual (CASTRO *et al.*, 2010). Em um estudo realizado com jovens observou-se que os altos níveis de insatisfação corporal ocorrem durante a adolescência e principalmente em adolescentes do sexo feminino (BUCCHIANERI *et al.* 2013). A insatisfação com imagem corporal constitui um importante papel nos distúrbios alimentares, afetando o psicológico e o emocional dos adolescentes, promovendo um possível quadro depressivo (HOARE *et al.*, 2019).

No que concerne às variáveis psicológicas, a depressão é uma patologia psiquiátrica grave, de modo que, apresenta alteração de humor e diminuição do prazer em realizar atividades do cotidiano (ARTMED, 2014). A depressão é uma das principais causas de incapacidade em cerca de 300 milhões de indivíduos no mundo (OMS, 2017). A depressão pode ser definida como um distúrbio da regulação da emoção prejudicada, podendo ocasionar um grande sofrimento e disfunção na escola ou no meio familiar (JOORMANN *et al.*, 2010). Em outras hipóteses, possibilitando o aumento do risco de suicídio, estimando que por ano, 800 mil

pessoas morrem por suicídio em decorrência da depressão, sendo a segunda causa de morte em indivíduos com faixa etária entre 15 e 29 anos (OPAS, 2019).

Por conseguinte, o objetivo desse estudo é investigar o risco de depressão e possíveis associações com a insatisfação com a imagem corporal em adolescentes.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Insatisfação com a imagem corporal

A insatisfação com a imagem corporal é a percepção alterada e negativa da sua própria forma, ou seja, um incômodo com o seu próprio corpo, acarretando em impactos na saúde física e mental (GRIFFITHS *et al.*, 2016). Esse problema vem crescendo e afetando diferentes faixas etárias, no qual é mais predominante em indivíduos durante o final da infância e adolescência (FERREIRO *et al.*, 2014). Como consequência, a insatisfação com a imagem corporal pode propiciar dietas descontroladas e comportamentos arriscados para obter o peso desejado (BUCCHIANERI *et al.*, 2013). Além da massa corporal, outros fatores podem contribuir para a insatisfação com a imagem corporal, como acne e problemas de pele (HOLLAND G, 2016). No entanto, esse descontentamento está relacionado com inúmeras consequências negativas graves, como depressão, ansiedade e até mesmo suicídio (KESKI-RAHKONEN *et al.*, 2016).

### 2.2 Depressão

A depressão é uma disfunção mental que apresenta risco a saúde pública, afetando milhões de indivíduos de forma global (OMS, 2017). É considerada um dos transtornos mais graves, contribuindo com o aumento da taxa de suicídios nos últimos anos. A depressão é ocasionada por uma série de fatores como psicológicos, biológicos, genéticos e ambientais (WHO, 2012). Apresenta sintomas variados como baixo astral, tristeza, irritação, inquietude e inutilidade em relação ao seu eu (KIM *et al.* 2015). As mulheres são mais afetadas que os homens e ressalta que dependendo do indivíduo, a gravidade, duração e a frequência dos quadros depressivos podem variar (OPAS, 2019).

O quadro depressivo pode ser considerado de leve a moderado, o qual dependerá da gravidade dos sintomas dos indivíduos (OMS, 2021). Em relação ao tratamento, existem várias estratégias para combater o transtorno, desde fármacos a terapias (AVITSUR *et al.*, 2016). Mesmo com os tratamentos eficazes, se faz necessário profissionais qualificados para orientar e classificar o diagnóstico e o tratamento essencial para combater essa doença que atinge cerca de 300 milhões de pessoas (OPAS,2021).

### **2.3 Adolescência e a Insatisfação com a imagem corporal**

Segundo dados da OMS, a população mundial possui cerca de 1,2 bilhão de adolescentes, enquanto a população brasileira constitui cerca de 17,9% de adolescentes, ou seja, aproximadamente 34 milhões de indivíduos. Identificado como um momento único, à adolescência é o período entre 10 e 19 anos da vida de um indivíduo. É a fase de descobertas, emoções, decisões, interesses intensos e comportamentos de riscos. Ressaltando que nesse período a vulnerabilidade é extrema, pois as condições da saúde mental são afetadas por fatores sociais, fisiológicos e sexuais (CASTRO *et al.*, 2010).

Dion *et al.*, 2015, afirmaram que no período da adolescência a insatisfação com a imagem corporal é comum e que possui taxa de prevalência variando de 30 a 80%. Com isso, essa insatisfação pode desencadear riscos de suicídios, distúrbios alimentares e abuso de substâncias e transtornos mentais nos adolescentes (DU ROSCOÄT, 2016). Fortes *et al.* 2015, no qual a busca da imagem de corpo perfeito é associada a um sentimento de insatisfação com si, o que pode acarretar em um grande comprometimento a saúde dos adolescentes. Lai *et al.* (2013) confirmaram que os ideais impostos pela sociedade são um fator que pode influenciar fortemente na probabilidade de desencadear o transtornos de imagem corporal e comportamentos alimentares desordenados em adolescentes.

### **2.4 Depressão e Insatisfação com a imagem corporal**

A associação entre a insatisfação com a imagem corporal e depressão é uma evidência observada em diferentes faixas etárias, sendo assim essa visão prejudicada pode favorecer o quadro depressivo ou piorar a autopercepção, resultando em uma imagem negativa de si mesmo (PAANS *et al.* 2018). Embora Amaral *et al.* (2011) afirmaram que a associação entre a depressão e a falta de satisfação corporal não é totalmente clara, não se sabe se os indivíduos com quadro depressivo são mais vulneráveis a ter insatisfação corporal ou se essa busca pela imagem perfeita causa a depressão. Segundo Chen *et al.* (2015), devido à grande pressão da sociedade, o sexo feminino possui um nível mais alto de insatisfeitos com a imagem corporal que o sexo masculino para atingir o peso ideal e com isso

pode-se esperar maior risco de depressão nesse grupo. Com isso o grupo do sexo masculino tem mais facilidade para aumentar a massa magra, por meio de atividades físicas e dietas, sendo menos susceptível a um quadro depressivo (Bearman et al, 2008). Porém Blashill e Wilhelm (2017), concluíram em um estudo longitudinal com adultos jovens e adolescentes que indivíduos do sexo masculino que apresentavam um peso adequado, tinham uma percepção de baixo peso e com isso apresentam um alto nível de sintomas depressivos.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Investigar possíveis associações entre a insatisfação corporal e os riscos de depressão em adolescentes.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Caracterizar os adolescentes segundo critérios sociodemográficos quanto a classe econômica, número de irmãos, moradia e escolaridade dos pais ou responsáveis;
- Verificar a prevalência de insatisfação com imagem corporal nos adolescentes pesquisados;
- Determinar a prevalência dos adolescentes com sintomas depressivos.
- Identificar possíveis associações entre o risco de depressão, insatisfação com a imagem corporal e dados sociodemográficos.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Área do estudo, população e amostra

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal que foi desenvolvido com a finalidade de analisar a prevalência, em adolescentes, de insatisfação corporal, de sintomas depressivos e uma possível associação entre elas. O estudo em questão foi desenvolvido no interior do estado de Pernambuco na cidade de Vitória de Santo Antão, a população estimada é cerca 139 mil habitantes e uma extensão territorial de 335,942 km<sup>2</sup> (IBGE, 2020).

A população estudada foi adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 10 e 19 anos, os quais foram selecionados através de uma ata disponibilizada pela direção das escolas contendo os nomes, turma e turno dos alunos matriculados na rede pública de ensino das instituições locais. A coleta foi realizada no segundo semestre de 2019 e seguiu a ordem dos alunos da lista. A coleta seguiu a ordem da lista presença dos alunos, sendo excluídos os que estavam ausentes no dia da coleta e os que não demonstraram interesse em participar da pesquisa.

A amostra do estudo foi de 271 adolescentes não sendo probabilística intencional, pois não foi realizado um cálculo amostral por ser uma parte de um estudo maior orientado pela Doutora Rosana Ximenes, no qual foi realizado um recorte para fazer algumas análises preliminares.

### 4.2 Materiais e Métodos

Para a coleta de dados foram utilizados três questionários autoaplicáveis, o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), o Critério de Classificação Econômica Brasileira (CCEB, 2015) e a escala de Hamilton para a depressão.

O *Body Shape Questionnaire* foi utilizado para avaliar a insatisfação com a imagem corporal dos adolescentes. Este questionário já foi traduzido para o português Di Pietro, Xavier e Silveira, e validado para a população adolescente brasileira por Conti *et al.* (2009b).

O BSQ é constituído por 34 questões as quais são respondidas através de uma escala de Likert variando de 1 (nunca) a 6(sempre). A classificação que

utilizamos foi a de Cordas que subdivide a insatisfação corporal em quatro categorias: 1ª “sem insatisfação corporal”, que corresponde a pontuação menor que 80; a 2ª em “Leve insatisfação corporal” tendo como pontuação de 80 a 110; 3ª categoria cuja denominada de “Moderada insatisfação corporal” e a 4ª categoria por “Grave insatisfação corporal” com a pontuação maior que 140.

O Critério de Classificação Econômica Brasileira é um questionário que tem como objetivo, classificar a população do Brasil através de critérios econômicos, por características das moradias, presença e quantidade de determinados itens do domicílio e o grau de escolaridade do responsável familiar (ABEP, 2015). Criado pela Associação Brasileira de Empresa de Pesquisa (ABEP), o CCEB foi desenvolvido a partir do Levantamento Socioeconômico (LSE), e frequentemente ocorrem atualizações por novos levantamentos realizados pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE).

Realizado em 10 regiões metropolitanas do Brasil o LSE, é realizado anualmente, mapeando as características sociais, demográficas e econômicas das famílias brasileiras através de uma amostra probabilística. Em relação a pontuação o CCEB varia de 0 a 46 pontos, diante as características da residência do adolescente. Com isso, a faixas de pontuação e os estratos de classificação, são divididas em: A1, A2, B1, B2, C1, C2, D e E. Como demonstra no quadro abaixo.

Quadro 1 - Cortes do Critério Brasil para a classificação econômica da população.

CLASSE	PONTOS
A1	42-46
A2	35-41
B1	29-34
B2	23-28
C1	18-22
C2	14-17
D	8-13
E	0-7

Fonte: ABEP, 2015.

O questionário de Escala de Avaliação de Hamilton para a depressão tem como objetivo avaliar possíveis sintomas depressivos. O instrumento foi desenvolvido por Carr *et al.* (1981) na Universidade de Londres a partir da Escala de Depressão de Hamilton (EDH); foi traduzido para o português e validado para a população brasileira (HAMILTON, 1967; MORAES 1996). Hamilton desenvolveu a escala com 21 itens, o qual foi reduzido em uma versão 17 itens posteriormente. São atribuídos escores a cada item, no qual pode variar do zero ao dois ou quatro, dependendo da questão. A pontuação pode variar do zero até o 52.

A Escala de Avaliação de Hamilton para Depressão caracteriza em um somatório acima de 7 pontos a presença de sintomas depressivos ou abaixo disso a ausência desses sintomas. No entanto, a escala não possui finalidade diagnóstica e sim avaliar a gravidade da sintomatologia ou possíveis quadros depressivos.

#### **4.3 Procedimento da Coleta**

Os questionários foram aplicados nas escolas da rede pública de Vitória de Santo Antão, nos intervalos das aulas. A direção da escola disponibilizou uma ata com os nomes dos alunos para realização dos questionários, vale ressaltar que a participação era de caráter voluntário.

As etapas das coletas foram divididas em;

1. Realização do contato com a direção da escola para a possibilidade da pesquisa.
2. A disponibilização de uma ata com o nome dos alunos para a realização da pesquisa.
3. A explicação da metodologia dos instrumentos e informações essenciais para responder os questionários
4. A aplicação dos instrumentos escolhidos: O *Body Shape Questionnaire* (BSQ), questionário biodemográfico e a escala de Hamilton para Depressão,

#### **4.4 Análise estatística**

Para descrever a amostra foi utilizado média e desvio padrão para idade; e porcentagem para prevalência da insatisfação corporal, sintomas depressivos e a classe socioeconômica dos adolescentes. O teste Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para analisar a distribuição normal dos dados. Para análise da correlação entre os escores do *Body Shape Questionary* e da escala de Hamilton foi utilizado o teste de correlação de Spearman. A análise da associação entre a insatisfação corporal e os sintomas depressivos foi realizada pelo teste qui-quadrado. A análise estatística foi realizada considerando o nível de significância de 5% no SPSS versão 20.0 (IBM Corporation, Somers, NY, EUA).

#### **4.5 Considerações éticas**

Esse estudo é parte de um estudo maior, que foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da UFPE pela pesquisadora responsável Rosana Ximenes e aprovado sob o nº do parecer 1.401.49.

## 5 RESULTADOS

A amostra do estudo foi 271 adolescentes, sendo 149 (55%) do sexo masculino e 122 (45%), do sexo feminino com média de idade 13,48 ( $\pm 1,57$ ) anos. A prevalência da insatisfação corporal entre os adolescentes foi de 21,4 %, sendo 14% leve, 5,9% moderada e 1,5% grave. Em relação às características socioeconômicas, a maioria da amostra pertencia às classes C e D. A prevalência dos adolescentes que tinha sintomas depressivos foi de 26,2% da amostra. (Tabela 1).

Em 48,3% dos casos de insatisfação corporal, os adolescentes também possuíam sintomas depressivos. A análise da correlação entre os escores do *Body Shape Questionary* e da escala de Hamilton apontaram uma correlação significativa diretamente proporcional, contudo de fraca intensidade ( $p < 0,001$ ;  $\rho = 0,39$ ). Quando analisado a associação entre a insatisfação corporal e os sintomas depressivos foi observado uma associação significativa. Em contraponto, a insatisfação corporal e o gênero não apresentaram associação (Tabela 2).

Tabela 1 - Mostra o percentual do sexo, das classes econômicas, dos insatisfeitos com a imagem corporal e dos com sintomas depressivos.

Variáveis		Prevalência
Sexo	Masculino	149 (55%)
	Feminino	122 (45%)
CCEB	A	1 (0,4%)
	B1	1 (0,4%)
	B2	19 (7%)
	C1	61 (22,5%)
	C2	100 (36,9%)
	D	81 (29,9%)
	E	8 (3%)
Sintomas depressivos		71 (26,2%)
Insatisfação corporal		58 (21,4%)

CCEB: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Fonte: TAVARES, E. F., (2021)  
Dados informados a partir dos resultados

Tabela 2 - Mostra a relação entre a insatisfação com a imagem corporal e os gêneros e os sintomas de depressão em adolescentes.

Variáveis		Insatisfação corporal		p-valor
		Sim (%)	Não (%)	
Gênero	Masculino	29 (50%)	120 (56,3%)	0,39
	Feminino	29 (50%)	93 (43,7%)	
Sintomas depressivos	Sim	28 (48,3%)	43 (20,2%)	<0,001
	Não	30 (51,7%)	170 (79,8%)	

Fonte: TAVARES, E. F., (2021)  
Dados informados a partir dos resultados

## 6 DISCUSSÃO

Com base nos resultados do presente estudo, existe associação entre a insatisfação com a imagem corporal e a presença de sintomas depressivos. De acordo com os resultados, a insatisfação corporal em adolescentes está presente em ambos os sexos, visto que a adolescência é o período de maior vulnerabilidade e pressão pelos padrões impostos pela sociedade (CASTRO *et al.*, 2010). Com isso, os resultados do estudo divergem da afirmação de Chen e colaboradores (2015) os quais afirmam que os adolescentes do sexo feminino possuem uma maior tendência à insatisfação corporal do que os do sexo masculino. Essa divergência possivelmente é explicada pelo tamanho da amostra ser maior e a rede de ensino ser privada, na ABC Paulista. Em contrapartida, no estudo de Marques e colaboradores (2016), visualizou-se que os indivíduos do sexo masculino se preocupam mais com a imagem corporal, sendo assim uma prevalência de insatisfação maior nos adolescentes homens do que nas mulheres.

A busca pela imagem corporal “perfeita” afeta adolescentes de ambos os sexos, e uma das principais causas são os critérios impostos pela mídia e pelo mundo virtual (REINA *et al.*, 2019). Esses critérios que a mídia e as redes sociais impõem são tão nocivos à saúde mental dos adolescentes, que os mesmos, insatisfeitos com sua própria imagem, desenvolvem sintomas depressivos, os quais podem acarretar danos irreversíveis, como suicídios, apenas pelo fato de não aceitarem a sua forma física.

A disponibilidade de conteúdos e práticas disponíveis na internet sem respaldo profissional é imensa, marcadas pela falta de acompanhamento de um profissional indicado, como profissional de educação física, nutricionista ou médico. A adoção de conteúdos presentes na internet, podem colocar a vida de milhares de adolescentes em risco e comprometer sua saúde física e mental de diversas formas, a saber: práticas inadequadas de exercícios físicos, uso indiscriminado de esteroides anabolizantes, dietas restritivas ou exageradas, e uso de fármacos emagrecedores e suplementos alimentares que não condizem com a indicação e faixa etária dos indivíduos.

A associação significativa da insatisfação com a imagem corporal e a presença de sintomas depressivos em adolescentes é presente em estudo anterior o qual além de inserir outras variáveis, seus resultados demonstram o número de 3,7 vezes mais chances de relatar os sintomas depressivos em associação com os adolescentes insatisfeitos com sua própria imagem (FLORES-CORNEJO *et al.*, 2017).

Todavia, como limitação do estudo, não foi realizado um cálculo amostral por ser parte de um estudo maior orientado pela Doutora Rosana Ximenes. Vale salientar que não é possível garantir a veracidade de algumas respostas dos adolescentes, apesar de terem sido bem orientados pelos aplicadores dos questionários sobre a importância do presente estudo para a atualidade.

Apesar da literatura destacar principalmente a associação entre a insatisfação corporal e os sintomas depressivos em adolescentes de classes sociais altas, nossos resultados mostraram que esta mesma associação está presente quando analisado estudantes de instituições públicas, que possuem baixo poder aquisitivo econômico. Logo, sugerimos que mais estudos analisem a associação entre a insatisfação corporal e sintomas depressivos em adolescente com baixo nível socioeconômico com a finalidade alertar a sociedade deste problema.

Por outro lado, vale ressaltar que uma taxa de significativa de adolescentes com sintomas depressivos e satisfeitos com sua imagem corporal. No entanto, o risco de depressão em adolescentes com insatisfação corporal está presente e merece destaque na saúde pública do nosso país.

## **7 CONCLUSÃO**

No presente estudo, foi possível observar que a insatisfação com a imagem corporal está associada à presença de sintomas depressivos e com isso o risco de depressão em adolescentes, o que pode acarretar, em casos mais graves, o suicídio de indivíduos do público estudado. Ressalta-se, que nesse estudo não foi evidenciado diferenças de insatisfação corporal nos adolescentes entre os sexos. Destaca-se a importância de mais estudos que investiguem associação entre a insatisfação corporal e a presença de sintomas depressivos em adolescentes com baixo nível socioeconômico devido à escassez desses dados neste grupo.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério de classificação econômica Brasil**. São Paulo: ABEP, 2015. Disponível em: <http://www.abep.org/download>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- AMARAL, A.; FORTES, L.; FERREIRA, M. Imagem corporal e atividade física em mulheres que realizaram cirurgia estética. **HU Revista**. Juiz de Fora, v. 37, n. 1, p. 31–38. 2011.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnóstico manual e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- AVITSUR, R. *et al.* Prenatal SSRI alters the hormonal and behavioral responses to stress in female mice: Possible role for glucocorticoid resistance. **Horm. Behav.** Tel Aviv, n. 84 p. 41–49, 2016.
- BHATT-POULOSE, K., *et al.* Increased Rates of Body Dissatisfaction, Depressive Symptoms, and Suicide Attempts in Jamaican Teens with Sickle Cell Disease. **Pediatric Blood & Cancer**, Kingston, n. 63, 2159-2166, 2016.
- BLASHILL, J.A.; WILHELM, S. Body Image Distortions, Weight, and Depression in Adolescent Boys: Longitudinal Trajectories into Adulthood. **Psychol Men Masc**. Massachusetts, v. 15, p. 445–451, 2014.
- BUCCHIANERI, M. M. *et al.* Body dissatisfaction from adolescence to young adulthood: Findings from a 10-year longitudinal study. **Body Image**. New York, v. 10, n. 1, p. 1, 2013.
- HOARE, E. *et al.* Lifestyle behavioural risk factors and emotional functioning among schoolchildren: The Healthy Growth Study. **EUR. Psychiatry**, Cambridge, v. 61, p. 79-84, 2019.
- CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de *et al.* Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 3099-3108, 2010.
- CHEN, G.; GUO, G.; GONG, J.; XIAO, S. The Association Between Body Dissatisfaction and Depression: An Examination of the Moderating Effects of Gender, Age, and Weight Status in a Sample of Chinese Adolescents. **J Psychol Couns Schools**, Cambridge, v. 25, p. 245–260, 2015.
- CONTRERAS, J.; GRACIA, M. **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
- ONIS, M. *et al.* Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bull. World Health Organ.**, Geneva, p. 85, n. 9, p. 660-667, 2007.
- ROSCOÄT, E. *et al.* Risk factors for suicide attempts and hospitalizations in a sample of 39,542 French adolescents. **J Affect Disord**, Amsterdam, v. 15; n. 190, p. 517-521, 2016.

FERREIRO, F.; SEOANE, G.; SENRA, C. Toward understanding the role of body dissatisfaction in the gender differences in depressive symptoms and disordered eating: a longitudinal study during adolescence. **J Adolesc**, London, v. 37, n. 1, p. 73–84, 2014.

FLORES-CORNEJO, F. *et al.* Association between body image dissatisfaction and depressive symptoms in adolescents. **Braz J Psychiatry**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 316-322, 2017.

FORTES, L. S. *et al.* Uma associação entre a internalização da imagem corporal, sintomas depressivos e hábitos alimentares restritivos em jovens do sexo masculino. **Cien. Saude Colet.**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 3457–3466, 2015.

GRIFFITHS, S. *et al.* Sex differences in the relationships between body dissatisfaction, quality of life and psychological distress. **Aust NZJ Public Health**, Canberra, v. 40, p. 518–22, 2016.

HEIDER, N.; SPRUYT, A. E.; HOUWER, J. Body Insatisfaction Revisited: On the Importance of Implicit Beliefs about Real and Ideal Body Image. **Psychologica Belgica**, Brussels, v. 57, n. 4, p.158-173, 2018.

HOLLAND, G.;TIGGEMANN, M. A systematic review of the impact of the use of social networking sites on body image and disordered eating outcomes. **Body Image**, New York, v. 17, p. 100-110, 2016.

JOORMANN J, GOTLIB IH. Emotion regulation in depression: relation to cognitive inhibition. **Cogn Emot**, Hillsdale, v. 24, n. 2, p. 281-98, 2010.

KIM, J. L. *et al.* Depression symptom and professional mental health service use. **BMC Psychiatry**, London, v. 15, p. 483, 2015.

LAI, C. M. *et al.* The associations of sociocultural attitudes towards appearance with body dissatisfaction and eating behaviors in Hong Kong adolescents. **Comer. Behav.**, New York, v. 14, p. 320–324, 2013.

MARQUES, M. I. *et al.* Satisfação com a imagem corporal na adolescência. **Nasc Cresc.**, Porto, v. 25, p. 217–221, 2016.

MUNOZ, R. F.; BUNGE, E. L Prevention of depression worldwide: a wake-up call. **Lancet Psychiatry**, Kidlington, v. 3, p. 306–307, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Depressão**: vamos conversar. Genebra: OMS, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Depressão**. Brasília: OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 27 mar. 2021.

PAANS, N. P. G. *et al.* Contributions of depression and body mass index to body image. **J Psychiatr Res.**, Oxford, v. 103, p. 18–25, 2018.

REINA, A. M. *et al.* Body image and weight management among Hispanic American adolescents: Differences by sport type. **J Adolesc.**, London, v. 74, p. 229–239, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide Prevention Day: 2012 - Suicide.** Genebra: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 28 mar. 2021.